



ISSN: 2595-1661

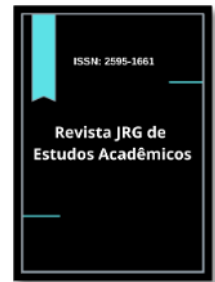
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A atuação da enfermagem na intervenção imediata para o manejo da hemorragia pós parto

Nursing performance in immediate intervention for management of post-partum hemorrhage

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2706

ARK: 57118/JRG.v8i19.2706

Recebido: 16/11/2025 | Aceito: 20/11/2025 | Publicado on-line: 21/11/2025

Lusineth Campos de Oliveira¹

<https://orcid.org/0000-0001-5311-4157>

<http://lattes.cnpq.br/9004795829325487>

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil

E-mail: lusinetinha@hotmail.com

Mayra Layane da Silva Pinto²

<https://orcid.org/0009-0008-6532-7529>

<http://lattes.cnpq.br/4491437249378373>

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil

E-mail: maylay97@outlook.com

Dayany Brunely Israel de Vasconcelos³

<https://orcid.org/0009-0007-9353-3971>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil

E-mail: daybrunely88@gmail.com

Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel⁴

<https://orcid.org/0000-0001-9810-960>

<http://lattes.cnpq.br/3212598950199843>

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil

E-mail: piedadeenfa@hotmail.com

Maria da Glória Freitas⁵

<https://orcid.org/0000-0002-1595-6465>

<http://lattes.cnpq.br/1671965276956651>

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil

E-mail: mgfgloria@gmail.com



¹ Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC; Pós graduada em enfermagem do trabalho, pela Faculdade Integrada de Patos-FIP, Especialista em Enfermagem obstétrica, pela Faculdade Integrada de Patos-FIP e Pós graduada em Enfermagem em UTI pela Faculdade da Região Serrana - FARESE.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Mestre em Ensino da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁵ Graduada em Enfermagem pela UFPE; Docente do Centro Universitário CESMAC, Brasil; Doutoranda do PPGL/UFAL.

Resumo

A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de mortalidade materna, exigindo resposta imediata e eficaz dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. Descrever a atuação da enfermagem na intervenção imediata para o manejo da hemorragia pós-parto, visando à redução de complicações e mortalidade materna. Revisão integrativa da literatura com análise de estudos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, BVS e SciELO, utilizando descritores em português e inglês. Foram incluídos 18 artigos que evidenciaram a importância da intervenção rápida, aplicação de protocolos clínicos, treinamento por simulação e atuação humanizada na assistência. A eficácia da atuação de enfermagem depende da capacitação contínua, adesão a protocolos e suporte organizacional, destacando a educação baseada em simulação como estratégia-chave. A intervenção imediata e qualificada da enfermagem é essencial para o manejo seguro da hemorragia pós-parto, contribuindo para a redução da morbimortalidade e a melhoria da qualidade da assistência materna.

Palavras-chave: HPP. intervenção da enfermagem. protocolos.

Abstract

Postpartum hemorrhage (PPH) is one of the leading causes of maternal mortality, requiring an immediate and effective response from healthcare professionals, especially nurses. To describe the nursing role in the immediate intervention for the management of postpartum hemorrhage, aiming to reduce complications and maternal mortality. Integrative literature review analyzing studies published between 2020 and 2025 in PubMed, BVS, and SciELO databases, using descriptors in Portuguese and English. Eighteen studies were included, highlighting the importance of rapid intervention, adherence to clinical protocols, simulation-based training, and the provision of humanized care. The effectiveness of nursing performance depends on continuous education, protocol implementation, and institutional support, with simulation-based learning emerging as a key strategy. Immediate and qualified nursing intervention is essential for the safe management of postpartum hemorrhage, contributing to the reduction of maternal morbidity and mortality and improving the overall quality of maternal care.

Keywords: HPP. nursing intervention. protocols.

1. Introdução

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de mortalidade materna global. A cada quatro minutos, uma mulher morre por HPP, somando 140 mil óbitos anuais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a condição é responsável por cerca de 25% de todas as mortes maternas no planeta. No Brasil, apesar dos avanços nos serviços de saúde e da implantação de políticas públicas voltadas à saúde materna, a HPP ainda representa um desafio significativo na assistência obstétrica, sendo frequentemente associada às falhas no reconhecimento precoce, na resposta rápida e na qualidade da assistência prestada. Essa condição é caracterizada pela perda sanguínea superior a 500 mL após parto vaginal ou mais de 1.000 mL após cesariana, podendo evoluir rapidamente para um quadro de choque hipovolêmico, falência orgânica e morte, caso não haja intervenção imediata e eficaz (Costa *et al.*, 2020).

No entanto, o enfoque atual prioriza a detecção precoce e a ação imediata, recomendando que os clínicos ajam não apenas ao atingir o limiar de 500ml, mas também quando a perda sanguínea é de 300ml ou mais e há observação de quaisquer sinais vitais anormais (OMS, 2025).

Além da elevada mortalidade, um número expressivo de pacientes que sobrevivem a um quadro de HPP grave evolui com sequelas físicas e/ou emocionais. Portanto é essencial que todas as instituições e profissionais que prestam assistência ao parto estejam devidamente preparados para prevenir, diagnosticar e tratar um quadro de HPP (Febrasgo, 2024).

De acordo com a OMS a definição e a classificação temporal da condição são cruciais para orientar a resposta clínica, com isso a HPP é classificada em dois tipos principais com base no tempo de ocorrência, o que direciona a investigação etiológica e o manejo: hemorragia Pós-Parto Primária (HPP Precoce): Caracterizada pelo sangramento excessivo que ocorre dentro das 24 horas após o parto. É a forma mais perigosa devido à rapidez com que pode levar à instabilidade hemodinâmica, sendo a atonia uterina a sua causa mais comum e a hemorragia Pós-Parto Secundária (HPP Tardia): Definida como o sangramento excessivo que ocorre após as primeiras 24 horas do parto, estendendo-se geralmente até 6 a 12 semanas pós-parto. Esta forma é frequentemente associada a causas como retenção de fragmentos placentários ou infecção puerperal.

Devido à alta morbimortalidade materna o período puerperal imediato demanda atenção ininterrupta e rigorosa. Nesse contexto desafiador, o papel da equipe de enfermagem é vital, especialmente na identificação precoce de indicadores clínicos de risco, a exemplo da falha na contração uterina (atonia) e perdas sanguíneas consideradas atípicas. A intervenção célere e eficaz dos enfermeiros é fundamental para minimizar desfechos adversos, sublinhando, assim, a necessidade premente de constante aperfeiçoamento das competências dos profissionais e da adesão a diretrizes clínicas estabelecidas (Silva *et al.*, 2020).

Além da prática assistencial, a enfermagem também contribui significativamente por meio da educação em saúde, orientando gestantes e puérperas quanto aos sinais de alerta e à importância do acompanhamento pré e pós-natal. A formação técnica e o preparo emocional da equipe são aspectos igualmente relevantes no enfrentamento de situações críticas como a HPP (Santos; Oliveira, 2021).

Esse estudo possui como pergunta norteadora: qual é a atuação da enfermagem na intervenção imediata para o manejo da hemorragia pós-parto? Para responder a essa questão, o presente trabalho tem como objetivo descrever as principais ações e responsabilidades da equipe de enfermagem na intervenção imediata para o manejo inicial da hemorragia pós-parto (HPP), visando a prevenção de complicações graves e redução da morbimortalidade materna.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que possibilitou reunir e sintetizar estudos já publicados, visando compreender o conhecimento produzido acerca do papel da enfermagem na intervenção imediata para o manejo da hemorragia pós-parto.

2.1 Formulação da questão de pesquisa

A questão foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto/Comparação, Outcome/Desfecho): P (População): mulheres no período pós-parto com hemorragia; I (Intervenção): intervenções imediatas da enfermagem; C (Comparação): não aplicável e O (Desfecho): prevenção e manejo eficaz da hemorragia pós-parto.

Quadro 1- formulação da questão norteadora com base na estratégia PICO.

P (População)	mulheres no período pós-parto com hemorragia;
I (Intervenção)	intervenções imediatas da enfermagem;
C (Comparação)	não aplicável
O (Desfecho)	prevenção e manejo eficaz da hemorragia pós-parto.

Fonte: autoras, 2025.

Foi elaborada a questão norteadora: qual é a atuação da enfermagem na intervenção imediata para o manejo da hemorragia pós-parto?

2.2 Bases de dados

A busca foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: PubMed/MEDLINE, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO.

2.3 Estratégia de busca e descritores

Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com operadores booleanos: "Enfermagem" OR "Nursing", "Hemorragia Pós-Parto" OR "Postpartum Hemorrhage", "Cuidados de Enfermagem" OR "Nursing Care", "Manejo" OR "Management", ("Nursing" OR "Enfermagem") AND ("Postpartum Hemorrhage") AND ("Management" OR "Intervention").

2.4 Critérios de inclusão

Artigos originais ou de revisão que abordaram intervenções imediatas da enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto, publicados nos últimos 5 anos (2020–2025), textos disponíveis em português e inglês e disponíveis na íntegra online.

2.5 Critérios de exclusão

Estudos duplicados, trabalhos que não abordem diretamente a atuação da enfermagem, editoriais, cartas ou resumos de congresso sem dados completos.

2.6 Seleção e extração dos dados

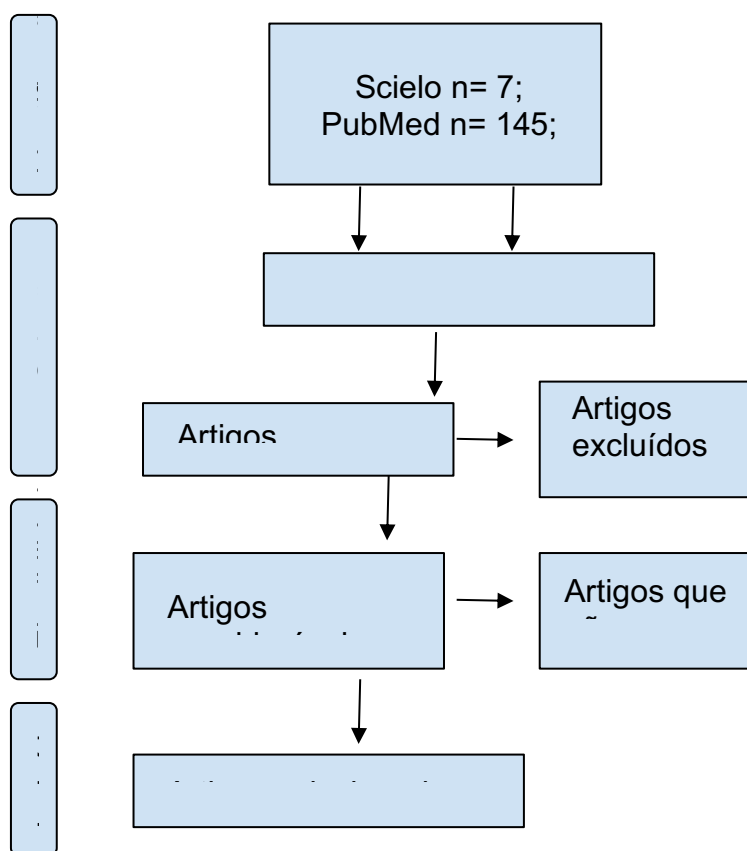
A seleção seguiu as etapas: 1. Leitura dos títulos e resumos para triagem inicial. 2. Leitura dos textos completos dos estudos pré-selecionados e 3. Preenchimento de

quadro-síntese com: autor, ano, país, objetivo, método, principais resultados e conclusões (Quadro 2).

2.7 Análise dos dados

Os artigos incluídos foram analisados de forma descritiva e interpretativa (Figura 1), buscando identificar as estratégias imediatas da enfermagem frente à hemorragia pós-parto e as contribuições da atuação da equipe de enfermagem para prevenção de complicações e redução da mortalidade materna.

Figura 1: Protocolo de Pesquisa (PRISMA).



Fonte: autoras, 2025.

3. Resultados e Discussão

A presente revisão integrativa reuniu 18 artigos publicados entre 2020 e 2025, provenientes de diferentes países e publicados majoritariamente em inglês, com apenas poucos estudos disponibilizados em português, evidenciando que a produção científica sobre o manejo da hemorragia pós-parto (HPP) é predominantemente internacional. Os estudos incluídos apresentaram uma ampla diversidade metodológica, contemplando desde ensaios clínicos randomizados, como os de Coelho *et al.* (2025) e Zou *et al.* (2024), até estudos quase-experimentais, pesquisas transversais, investigações qualitativas, estudos descritivos-exploratórios e pesquisas de intervenção. Essa heterogeneidade metodológica revela a complexidade do tema e demonstra que o manejo imediato da HPP tem sido analisado sob diferentes perspectivas desde a eficácia de tecnologias como a vestimenta anti choque e o Balão de Bakri, até a avaliação de protocolos clínicos, capacitação profissional e percepção

dos profissionais e das próprias mulheres. Além disso, observou-se que a maior parte dos estudos utilizou amostras compostas por enfermeiros, parteiras e profissionais da assistência obstétrica, evidenciando o papel central desses trabalhadores na resposta à HPP. De modo geral, os resultados convergem ao apontar a importância da capacitação contínua, da adoção de práticas baseadas em evidências, da gestão colaborativa médico-enfermeiro e da padronização de protocolos como estratégias essenciais para qualificar o cuidado e reduzir desfechos graves. A análise conjunta desses estudos reforça que o manejo imediato da HPP depende não apenas de habilidades técnicas, mas também de fatores organizacionais, estruturais e humanos, compondo um cenário multifatorial de atuação da enfermagem.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram interpretados e expostos por meio de um quadro sinóptico, com a descrição dos seguintes aspectos: autor/ano de publicação, revista, objetivos, tipo de estudo e resultados/conclusões, conforme aponta o Quadro 2.

Quadro 2 -síntese dos estudos incluídos.

Autor/Ano	Revista	Objetivo	Método/Tipo de Estudo	Resultados/Conclusões
XIA, Z. (2022)	Iran J Public Health	Foi estudar o efeito da aplicação da gestão colaborativa e hierárquica entre médico e enfermeiro, combinada com a gestão de risco de enfermagem, no manejo de pacientes com hemorragia pós-parto.	Estudo de Intervenção/Experimental	A atuação imediata da enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto demonstra-se essencial para a redução de complicações maternas e mortalidade. A gestão colaborativa entre enfermeiros e médicos, aliada à aplicação de protocolos de segurança e à gestão de riscos, potencializa a eficácia das intervenções e otimiza a resposta clínica. Assim, o papel do enfermeiro na identificação precoce e no controle rápido do sangramento pós-parto é fundamental e deve ser continuamente valorizado e aprimorado nos serviços de saúde.
YESHITILA, Y. G. (2021)	Plos One	Foi avaliar a utilização de vestimenta antichoque não pneumática para controlar complicações de hemorragia pós-parto e fatores associados entre profissionais de saúde obstétrica em instituições de saúde	Estudo Transversal	No estudo atual, aproximadamente metade dos profissionais de saúde utiliza vestimentas antichoque não pneumáticas para prevenir complicações decorrentes de hemorragia pós-parto. Estratégias e iniciativas programáticas devem se concentrar no fortalecimento do treinamento em serviço e no desenvolvimento profissional contínuo, preenchendo assim a lacuna de conhecimento e atitude entre os profissionais de saúde obstétrica. Centros de saúde devem ser alvos de programas futuros para acessibilidade e utilização de vestimentas antichoque não pneumáticas.

		pública do Sul da Etiópia, 2020.		
WILBECK. J. (2022)	Advanced Emergency Nursing Journal	Foi apresentar uma abordagem algorítmica para a identificação e o manejo de emergência da hemorragia pós-parto (HPP) descontrolada ou sangramento vaginal pós-procedimento	Estudo de pesquisa-ação com abordagem qualitativa	A aplicação das diretrizes baseadas em evidências para o manejo da hemorragia pós-parto mostra-se essencial para garantir intervenções rápidas e eficazes. A atuação imediata da enfermagem, com foco na estabilização hemodinâmica e no uso adequado de protocolos, contribui para a redução de complicações e melhora dos desfechos maternos.
DUZYJ, C. M. (2020)	American Journal Of Perinatology	Foi avaliar os sucessos e fracassos do nosso processo institucional de implementação do conjunto de recomendações consensuais multidisciplinares para a antecipação e o manejo da hemorragia pós-parto.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	A implementação do pacote de segurança do paciente com hemorragia pós-parto mostrou-se eficaz para aprimorar o manejo clínico e a resposta da equipe. O papel da enfermagem é fundamental na aplicação dos protocolos, na comunicação efetiva e na detecção precoce das falhas no processo assistencial.
HENRY, J. (2022)	Bmc Pregnancy And Childbirth	Foi mensurar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre protocolos clínicos para avaliação de risco, prevenção e tratamento da HPP em 3 hospitais de referência no	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	O estudo identificou lacunas no conhecimento e na aplicação dos protocolos de manejo da hemorragia pós-parto, evidenciando a necessidade de capacitação contínua da equipe de enfermagem. O treinamento prático e o fortalecimento do trabalho em equipe são estratégias fundamentais para garantir intervenções imediatas e eficazes.

		Quênia e (2) examinar os fatores associados ao conhecimento dos profissionais		
ALMUTAIR I, W. M. (2025)	Healthcar	Foi investigar o efeito do treinamento baseado em simulação no conhecimento e no desempenho dos(as) enfermeiros(as) sobre o manejo da hemorragia pós-parto primária.	Delineamento de pesquisa experimental	O conhecimento e as habilidades de desempenho dos enfermeiros relacionados ao cuidado primário da hemorragia pós-parto melhoraram após receberem treinamento baseado em simulação. Recomendamos que todos os enfermeiros e parteiras da maternidade participem de um programa contínuo de treinamento em simulação em serviço para que os enfermeiros demonstrem um papel ativo na prevenção e no manejo da HPP.
MOLLA, W. (2021)	Obstetrics And Gynecology International	Foi avaliar a prática do manejo ativo do terceiro estágio do trabalho de parto e os fatores associados entre profissionais de assistência obstétrica.	Um estudo transversal	Foi observado que a qualidade do manejo ativo do terceiro estágio do parto está diretamente relacionada ao conhecimento e à experiência dos profissionais. A capacitação contínua da equipe de enfermagem, aliada à supervisão e ao trabalho colaborativo, é essencial para garantir intervenções imediatas e eficazes na prevenção da hemorragia pós-parto.
FAUSTIN, R. (2025)	Bmc Pregnancy And Childbirth	Foi determinar as mudanças no conhecimento, habilidades, autoconfiança e satisfação na prevenção e no manejo da hemorragia pós-parto entre estudantes de enfermagem obstétrica após a utilização do método	Um estudo quase experimental pré-pós, sem grupo controle.	A educação baseada em simulação mostrou-se uma estratégia eficaz para aprimorar o conhecimento, as habilidades e a autoconfiança dos profissionais de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto, fortalecendo a capacidade de intervenção imediata e segura.

		educacional baseado em simulação		
NISHIMWE, A. (2022)	Bmc Nursing	Foi Com base no resumo fornecido, o objetivo principal da pesquisa é: Investigar as percepções e experiências de enfermeiros(as) e parteiros(as) que trabalham em hospitais distritais de Ruanda no manejo das complicações mais comuns relacionadas ao parto: hemorragia pós-parto (HPP) e asfixia neonatal (AN).	Trata-se de estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.	As percepções de enfermeiras e parteiras sobre o manejo de complicações relacionadas ao parto revelaram fatores multifacetados que influenciam a qualidade de seus cuidados obstétricos. Embora o estudo tenha se concentrado no manejo da HPP e na RN, as recomendações resultantes para melhorar a qualidade do atendimento podem beneficiar o campo mais amplo da saúde materno-infantil, particularmente em países de baixa e média renda.
FITZGERALD, I. (2024)	European Journal Of Midwifery	foi compreender como as mulheres se sentiram após vivenciar uma HPP grave, ouvir suas experiências em primeira mão e descobrir quais melhorias poderiam ser feitas para o cuidado futuro de mulheres que vivenciam HPP.	Uma abordagem quantitativa descritiva	Verificou-se que muitas mulheres não receberam apoio emocional adequado após a hemorragia pós-parto, evidenciando a necessidade de uma assistência de enfermagem mais humanizada. A oferta de informações e o acolhimento no período pós-evento são fundamentais para a recuperação física e emocional da puérpera.
GAKWERE, M. (2024)	Bmc Health Services Research	Foi avaliar a adesão e a acessibilidade	Pesquisa quantitativa,	Os resultados evidenciam baixa adesão dos profissionais de enfermagem a treinamentos

		e de parteiras e enfermeiros ao DPC e determinar suas lacunas de conhecimento e habilidades em competências-chave de EmONC para informar a programação de DPC.	transversal e descritiva	críticos em emergências obstétricas, destacando a necessidade de integrar programas de capacitação contínua e acessível. O fortalecimento do preparo técnico é essencial para garantir intervenções imediatas e eficazes diante da hemorragia pós-parto.
RAMADHA NI, F. B. (2020)	African Health Sciences	Foi examinar o estado atual do conhecimento de enfermeiras obstétricas sobre as diretrizes modificadas de AMTSL e destacar as barreiras ao uso correto da AMTSL.	Um estudo transversal descritivo	Apesar do alto nível de conhecimento das enfermeiras obstétricas sobre o manejo ativo do terceiro estágio do parto, ainda existem barreiras que comprometem sua aplicação efetiva. É essencial que sejam implementadas estratégias institucionais que favoreçam a prática correta e imediata, fortalecendo o papel da enfermagem na prevenção da hemorragia pós-parto.
COELHO, T. S. (2025)	Revista Brasileira de Enfermagem	Foi avaliar a eficácia de um cenário de simulação clínica para a aquisição de conhecimentos de enfermeiros no manejo da hemorragia pós-parto.	Ensaio clínico randomizado	A utilização da simulação clínica mostrou-se eficaz para aprimorar o conhecimento e as habilidades dos enfermeiros no manejo imediato da hemorragia pós-parto, contribuindo para intervenções mais seguras e resolutivas.
SILVA, I. L. B. B. (2023)	Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar	Foi relatar a experiência de construção de um kit emergencial e de um fluxograma que oriente a atuação profissional, como tecnologia em	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo	Torna-se fundamental investir em capacitações e treinamentos contínuos para a equipe de enfermagem, com o objetivo de aprimorar a qualidade da assistência prestada à mulher e ao recém-nascido, especialmente nas situações de hemorragia pós-parto.

		saúde na hemorragia pós-parto.		
BENTO, S. F. (2021)	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics	Foi identificar como os profissionais de saúde reconhecem precocement e os casos de hemorragia pós-parto e as suas dificuldades	Estudo exploratório, descritivo	Além das avaliações objetivas, o julgamento clínico e a percepção do enfermeiro são fundamentais para o diagnóstico precoce da hemorragia pós-parto. A integração desses aspectos subjetivos a protocolos sistematizados contribui para intervenções mais rápidas e eficazes.
CAETANO, J. H. (2020)	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Foi identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal.	Estudo qualitativo do tipo exploratório	Destacou-se como fator positivo a boa interação e organização entre a equipe de enfermagem, aspectos essenciais para o atendimento eficaz em casos de hemorragia pós-parto. Contudo, observou-se como fragilidade a falta de experiência e o déficit de conhecimento sobre o manejo adequado, evidenciando a necessidade de capacitação contínua.
LEE, N. (2024)	Women'S Health Nursing,	Foi investigar experiências de eventos perinatais traumáticos, a oferta de educação relacionada e as necessidades educacionais de enfermeiros que trabalham em sala de parto e parto (LPP).	Estudo exploratório, descritivo	Diante da experiência de eventos perinatais traumáticos, evidencia-se a necessidade de programas de capacitação mais eficazes para enfermeiros no início de sua atuação no LDR, fortalecendo o preparo para intervir rapidamente e de forma segura em casos de hemorragia pós-parto.
ZOU, C. (2024)	Minerva Surgery	Foi analisar o efeito da intervenção de enfermagem de alta qualidade para pacientes com hemorragia	Ensaio clínico randomizado	As intervenções de enfermagem de alta qualidade no manejo da hemorragia pós-parto demonstraram efeitos clínicos significativos, incluindo redução do sangramento nas primeiras 24 horas, melhora da pressão arterial, aumento da pontuação APGAR e da satisfação materna. Esses resultados reforçam a importância da atuação imediata e qualificada da enfermagem para a segurança e

		pós-parto por H.I.G.		o bem-estar da puérpera e do recém-nascido.
--	--	----------------------	--	---

Fonte: autoras, 2025.

A Hemorragia Pós-Parto (HPP) permanece como uma das principais causas de mortalidade materna, e diversos autores reforçam que a atuação imediata e organizada da enfermagem é determinante para prevenir desfechos graves. Para Wilbeck, Hoffman e Schorn (2022), a HPP é uma emergência que exige resposta rápida e baseada em evidências, especialmente porque grande parte das mulheres não apresenta fatores de risco prévios. Essa constatação se articula com o que Silva *et al.*, (2023) observaram ao afirmarem que o reconhecimento precoce ainda é falho, muitas vezes prejudicado pela subjetividade na quantificação da perda sanguínea e pela sobrecarga laboral.

Enquanto Silva *et al.*, (2023) enfatizam as dificuldades no diagnóstico inicial, Bento *et al.*, (2021) complementam afirmando que os profissionais de enfermagem, especialmente os técnicos que convivem mais com a puérpera, percebem sinais subjetivos como agitação e palidez antes mesmo das alterações vitais. Assim, enquanto alguns autores evidenciam falhas no reconhecimento formal, outros demonstram que existe sensibilidade clínica que pode ser melhor aproveitada quando inserida em protocolos.

No que diz respeito às intervenções, Xia (2022) mostra que a gestão colaborativa entre médicos e enfermeiros, associada à gestão de riscos, reduz significativamente o volume de sangramento e a ocorrência de eventos adversos. Esses achados reforçam o argumento de Wilbeck, Hoffman e Schorn (2022), que defendem que a precisão e rapidez das ações iniciais como massagem uterina, acesso venoso e administração de uterotônicos só são plenamente efetivas quando inseridas em protocolos claros e executadas por uma equipe organizada. Nesse sentido, Caetano *et al.*, (2020) também destacam que a boa interação da equipe de enfermagem contribui para respostas mais eficazes às emergências puerperais.

Duzyj *et al.*, (2020) avançam nessa discussão ao mostrar que apenas possuir protocolos não garante sua eficácia: a adesão depende de estratégias institucionais, como ferramentas eletrônicas e kits de HPP previamente montados. Essa visão converge com o estudo de Silva *et al.*, (2023), que critica justamente a perda de tempo causada pela busca de insumos em momentos críticos.

Outro ponto em que os estudos convergem é a relevância da capacitação profissional. Faustine *et al.*, (2025) demonstraram que o uso da simulação clinicamente realística dobra o nível de conhecimento e triplica o desempenho em habilidades práticas. Coelho *et al.*, (2025) reforçam esses achados ao demonstrar que enfermeiros treinados com simulação tiveram desempenho significativamente melhor no manejo da HPP do que aqueles que receberam aulas tradicionais. Esse conjunto dialoga diretamente com Yeshitila (2021), que mostrou que profissionais treinados têm quase três vezes mais chance de utilizar a vestimenta antichoque não pneumática recurso crucial para estabilização hemodinâmica em locais com poucos recursos.

Em contrapartida, Henry *et al.*, (2022) demonstram que, apesar dos avanços, ainda existem lacunas importantes no conhecimento do manejo da HPP, especialmente em estratégias como o uso do Ácido Tranexâmico. Essa falta de

domínio do conteúdo prático também aparece no estudo de Ramadhani, Liu e Lembuka (2020), que mostram que, embora as parteiras conheçam o AMTSL, menos da metade o aplica corretamente, citando sobrecarga e escassez de recursos como barreiras. Molla, Demissie e Tessema (2021) reforçam essa discordância entre teoria e prática ao mostrarem que apenas 32,3% dos profissionais executam o AMTSL conforme as diretrizes. Esses autores convergem para a ideia de que capacitação, quando não acompanhada de condições institucionais adequadas, não gera impacto total.

Além das questões técnicas, alguns autores apresentam um olhar mais humanístico. Fitzgerald *et al.*, (2024) revelam que muitas mulheres relatam falta de apoio emocional após vivenciar a HPP, destacando que a enfermagem precisa atuar também no acolhimento e na oferta de informações claras. Esse ponto se alinha à proposta de Zou *et al.*, (2024), que demonstram que intervenções de enfermagem de alta qualidade influenciam não apenas indicadores clínicos, mas também a satisfação e a percepção de segurança das pacientes. Já Almutairi e Raidi (2024) acrescentam um componente fisiológico e afetivo ao demonstrarem que o contato pele a pele reduz a perda sanguínea e melhora a involução uterina, reforçando que o cuidado humanizado também é uma estratégia terapêutica.

Por fim, Lee e Lee (2024) introduzem uma perspectiva voltada aos próprios profissionais, ao mostrarem que a HPP é um dos eventos mais traumáticos vivenciados pela equipe, exigindo suporte institucional e programas de debriefing. Esses achados se conectam aos de Duzyj *et al.*, (2020), que afirmam que o desempenho da equipe depende não apenas do conhecimento técnico, mas também do bem-estar emocional dos profissionais, que muitas vezes atuam como “segundas vítimas”.

4. Conclusão

A análise realizada permitiu concluir que a atuação da enfermagem na intervenção imediata para o manejo da Hemorragia Pós-Parto (HPP) constitui um eixo fundamental e decisivo para a redução da morbimortalidade materna. O estudo demonstrou que o papel do enfermeiro transcende a execução de técnicas, configurando-se como uma atuação multifacetada que engloba a vigilância ativa, a liderança na resposta à emergência, a aplicação de cuidados técnicos especializados e a oferta de suporte humanizado.

Conclui-se que as competências da enfermagem para o manejo eficaz da HPP organizam-se em três pilares inter-relacionados: competências técnicas, competências de gestão do cuidado e competências humanísticas. No âmbito técnico, destaca-se a capacidade de reconhecimento precoce de sinais de alerta, a execução precisa de intervenções como massagem uterina, administração de uterotônicos e manejo da Veste Antichoque Não-Pneumática (NASG), bem como a adoção do Manejo Ativo do Terceiro Estágio do Trabalho de Parto (AMTSL) como principal estratégia preventiva. Na gestão do cuidado, evidencia-se a indispensável liderança do enfermeiro na coordenação da equipe, na implementação de protocolos estruturados – como os modelos de gestão colaborativa médico-enfermeiro – e na garantia da prontidão do sistema por meio de kits de HPP e protocolos de transfusão maciça. Por fim, no pilar humanístico, ressalta-se a competência para fornecer suporte psicossocial à puérpera e sua família, realizar um debriefing adequado pós-evento e implementar intervenções de conforto, como o contato pele a pele, que se mostram benéficas tanto para a recuperação física quanto emocional.

As principais estratégias identificadas como mais efetivas para o desenvolvimento dessas competências incluem, de maneira proeminente, a educação baseada em simulação, que demonstrou superioridade significativa em relação aos métodos tradicionais para a fixação de conhecimento e desenvolvimento de habilidades e autoconfiança. Paralelamente, a padronização de fluxos e a disponibilidade imediata de recursos materiais se apresentam como estratégias organizacionais cruciais para uma resposta ágil e coordenada.

Contudo, os achados também apontam que a efetividade plena da atuação de enfermagem é fortemente influenciada por barreiras contextuais, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de pessoal, a insuficiência de recursos materiais e as lacunas na educação permanente. A dissonância entre o conhecimento teórico e a prática real do AMTSL exemplifica como esses fatores sistêmicos podem comprometer a qualidade do cuidado.

Portanto, conclui-se que o manejo imediato e bem-sucedido da HPP depende de um modelo de assistência integrado, onde a capacitação contínua e especializada da enfermagem, por meio de simulações realistas, anda lado a lado com a estruturação de ambientes de trabalho seguros, dotados de protocolos claros, recursos adequados e uma cultura organizacional que valorize a liderança do enfermeiro, a comunicação em equipe e o apoio aos profissionais, reconhecendo-os como "segundas vítimas" em eventos traumáticos. Investir no fortalecimento da enfermagem obstétrica não é apenas uma estratégia para melhorar indicadores de saúde, mas uma condição essencial para garantir um cuidado materno seguro, oportuno e digno.

Referências

- ALMUTAIRI, Wedad M.; RAIDI, Dareen K.. The Effect of Immediate Kangaroo Mother Care During Third Stage of Labor on Postpartum Blood Loss and Uterine Involution: a quasi-experimental comparative study. **Healthcare**, Jeddah, v. 12, n. 24, p. 1-13, 17 dez. 2024. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/healthcare12242548>. Acesso em: 19 de out. 2025.
- BENTO, Silvana Ferreira et al. Understanding How Health Providers Identify Women with Postpartum Hemorrhage: a qualitative study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, Campinas, v. 43, n. 09, p. 648-654, set. 2021. Federação das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0041-1733997>. Acesso em: 15 de out. 2025.
- CAETANO, Juliana Hartwig et al. A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS EM EMERGÊNCIA NO PERÍODO PUERPERAL. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 133-146, 25 mar. 2020. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.30300>. Acesso em: 16 de out. 2025.
- COSTA, A. A. et al. Hemorragia pós-parto: abordagem prática para equipe de saúde. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 3, p. 180-186, 2020.
- COELHO, Tatiane da Silva et al. Simulação clínica para o conhecimento de enfermeiros sobre hemorragia pós-parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, v. 78, n. 1, p. 1-8, 2025. FapUNIFESP

(SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0214pt>. Acesso em: 15 de out. 2025.

DUZYJ, Christina M et al. The Postpartum Hemorrhage Patient Safety Bundle Implementation at a Single Institution: successes, failures, and lessons learned. **American Journal Of Perinatology**, New York, v. 38, n. 12, p. 1281-1288, 26 maio 2020. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0040-1712452>. Acesso em: 15 de out. 2025.

FAUSTINE, Rose et al. Improving Tanzanian student nurse-midwives' knowledge, skills and attitude in postpartum hemorrhage prevention through simulation-based education: a pre-post quasi experimental study. **Bmc Pregnancy And Childbirth**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-9, 23 abr. 2025. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12884-025-07590-4>. Acesso em: 15 de out. 2025.

FITZGERALD, Imelda et al. Identifying the needs of women following a severe postpartum hemorrhage. **European Journal Of Midwifery**, Cork, v. 8, n. , p. 1-7, 29 jun. 2024. European Publishing. <http://dx.doi.org/10.18332/ejm/183027>. Acesso em: 19 de out. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico - FEBRASGO POSITION STATEMENT**. São Paulo: FEBRASGO, 2024. Disponível em: <https://febrasgo.org.br>. Acesso em: 15 de out. 2025.

GAKWERERE, Mathias et al. Access to continuous professional development for capacity building among nurses and midwives providing emergency obstetric and neonatal care in Rwanda. **Bmc Health Services Research**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1-10, 29 mar. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12913-023-10440-8>. Acesso em: 15 de out. 2025.

HENRY, Junita et al. Health care providers' knowledge of clinical protocols for postpartum hemorrhage care in Kenya: a cross-sectional study. **Bmc Pregnancy And Childbirth**, Stellenbosch, v. 22, n. 1, p. 1-12, 10 nov. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12884-022-05128-6>. Acesso em: 16 de out. 2025.

LEE, Nagyeong; LEE, Gunjeong. Traumatic perinatal events and educational needs of labor and delivery room nurses in Korea: a cross-sectional survey. **Women'S Health Nursing**, Seoul, v. 30, n. 1, p. 67-78, 31 mar. 2024. Korean Society of Women Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.4069/whn.2024.03.10>. Acesso em: 15 de out. 2025.

MOLLA, Wondwosen; DEMISSIE, Asresash; TESSEMA, Marta. Active Management of Third Stage of Labor: practice and associated factors among obstetric care providers in north wollo, amhara region, ethiopia. **Obstetrics And Gynecology International**, Dilla, v. 2021, p. 1-10, 31 dez. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1155/2021/9207541>. Acesso em: 15 de out. 2025.

NISHIMWE, Aurore et al. Context specific realities and experiences of nurses and midwives in basic emergency obstetric and newborn care services in two district hospitals in Rwanda: a qualitative study. **Bmc Nursing**, Johannesburg, v. 21, n. 1, p. 1-16, 4 jan. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12912-021-00793-y>. Acesso em: 16 de out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Consolidated guidelines for the prevention, diagnosis and treatment of postpartum haemorrhage**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240115637>. Acesso em: 10 de out.2025.

OPAS-ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica**. Brasília: OPAS, 80 p. ISBN 978-85-7967-124-1. 2018.

RAMADHANI, Fatina B; LIU, Yilan; LEMBUKA, Melania Menrad. Knowledge and barriers on correct use of modified guidelines for active management of third stage of labour: a cross sectional survey of nurse-midwives at three referral hospitals in dar es salaam, tanzania. **African Health Sciences**, Dar Es Salaam, v. 20, n. 4, p. 1908-17, 16 dez. 2020. African Journals Online (AJOL). <http://dx.doi.org/10.4314/ahs.v20i4.49>. Acesso em: 16 de out. 2025.

SILVA, Ingrid Loyane Bezerra Balata et al. HEMORRAGIA PÓS-PARTO: estratégias para qualificação do cuidado. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, São Luis, v. 27, n. 10, p. 5974-5987, 27 out. 2023. Universidade Paranaense. <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i10.2023-033>. Acesso em: 19 de out. 2025.

WILBECK, Jennifer; HOFFMAN, Jean W.; SCHORN, Mavis N. Postpartum Hemorrhage. **Advanced Emergency Nursing Journal**, Tennessee, v. 44, n. 3, p. 213-219, jul. 2022. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/tme.0000000000000421>. Acesso em: 15 de out. 2025.

XIA, Zhihui. The Application Effect of Doctor-Nurse Collaborative and Hierarchical Management Combined with Nursing Risk Management in Nursing Management of Patients with Postpartum Hemorrhage. **Iran J Public Health**, [s. l], v. 51, n. 4, p. 808-813, abr. 2022. Acesso em: 16 de out. 2025.

YESHITILA, Yordanos Gizachew. Utilization of non-pneumatic anti-shock garment and associated factors for postpartum hemorrhage management among obstetric care providers in public health facilities of southern Ethiopia, 2020. **Plos One**, Arba Minch,, v. 16, n. 10, p. 1-15, 28 out. 2021. Acesso em: 19 de out. 2025.

ZOU, Chao et al. The role and value of high-quality nursing care in postpartum hemorrhage of pregnancy-induced hypertension. **Minerva Surgery**, [S.L.], v. 79, n. 5, p. 1-3, nov. 2024. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s2724-5691.21.09294-7>. Acesso em: 15 de out. 2025.